

A perna de pau circense – o mundo sob outra perspectiva

Marco Antonio Coelho Bortoleto ¹

*Instituto Nacional de Educação Física
Universitat de Lleida – UDL
Espanha*

Resumo: O presente texto começa com uma breve discussão sobre a legitimidade e relevância das atividades corporais de tipo expressivo, particularmente das atividades circenses, nas aulas de Educação Física, assim como seus possíveis âmbitos de aplicação no contexto extra-escolar. A seguir, centramos nosso discurso especificamente sobre a modalidade circense “Perna de Pau”, comentando alguns dos fundamentos necessários para a aplicação desta atividade, além de discutir algumas das conseqüências práticas. Finalmente, a partir de experiências práticas obtidas na Espanha nos últimos 3 anos, apresentamos uma proposta pedagógica de trabalho para a modalidade Perna de Pau, em um nível escolar (iniciação).

Palavras-chave: Circo, Perna de Pau, Conteúdo, Educação Física, Metodologia de Ensino.

The circus stilt – the world under a different perspective

Abstract: The present document starts with a brief discussion about the originality and relevance of the expressive activities of the body, particularly given by the physical education classes and others possible fields of its application in extra classes context. Next, we focus our attention specially on a specific circus modality “the stilt”, observing some important fundamentals for the application of this activity, as well as discussing some practical consequences. Finally, based on practical experiences through the last 3 years in Spain, we present a pedagogical proposal for working with the stilt either at elementary or high school levels.

Key Words: Circus, Stilt, Physical Education, Teaching Methodology.

Introduçãoⁱ

No país do futebol, “perna de pau” é um adjetivo utilizado para qualificar aquele que não possui habilidade, “jeito” ou tato com a bola. No entanto, existe um outro mundo onde “Perna de Pau” é um substantivo que não só dá nome a uma prática motriz como também nomeia o aparelho capaz de transformar pessoas comuns em “gigantes” em poucas semanas. Este aparelho foi e segue sendo uma importante ferramenta de trabalho, lazer-recreação, jogo, e construção

artística. Além disso tudo, desde séculos, ele também faz parte da cultura e do universo circense.

Contudo, para se poder elaborar um discurso minimamente sólido, principalmente quanto à relevância do assunto que se quer abordar para a Educação Física contemporânea, torna-se importante num primeiro momento discutir algumas questões gerais referentes ao mundo do circo e ao da Perna de Pau, para num segundo momento enfocar um discurso que realce a problemática do processo de ensino e aprendizagem desta modalidade na escola.

A arte do circo como um conteúdo da Educação Física

Segundo Lavega (2002), os conteúdos legítimos da Educação Física se dividem em 4 grandes grupos: “jogos”, “esportes”, “atividades físicas em geral” e “atividades físicas expressivas ou artísticas”. Conforme Parlebas (2001), é exatamente dentro deste último grupo que as atividades

¹ Breve curriculum: Licenciado em Ed. Física (UNIMEP), Mestre em Ed. Física (UNICAMP), Doutorando em Ed. Física (Instituto Nacional de Educação Física de Catalunha INEFC, Universidade de Lerida – Espanha), Acrobata da Companhia La Cremallera Teatre (Arbeca, Lleida, Espanha desde 2001), professor de varios cursos de Ginástica Artística e Circo no Brasil, Espanha, Principado de Andorra e França, professor de varios cursos na Escola de Circo Hopla (Lleida, Espanha) e professor substituto de acrobacias na Escola de Circo de Barcelona (Espanha).
ⁱ Revisão lingüística por Sandra Silva (Americana – SP)

ⁱⁱ Todas as figuras foram especialmente desenhadas por Leonardo Malachias de Oliveira (São Paulo – Brasil)

circenses se situam, mesmo considerando que em alguns casos podem surgir alguns “jogos e/ou esportes²” a partir destas atividades.

Mesmo sabendo que as práticas circenses remontam séculos de existência, parece que seguem sofrendo a mesma marginalização que ocorreu em tempos passados, quando este tipo de atividade era relacionada a desocupados, vagabundos, bandidos, pessoas de baixa moral, etc. Nesta época os valores eram outros, ou não? (SOARES, 2001)

Parece ser que esta situação de “quase inexistência” começa a mudar lentamente, ou seja, muitos países, principalmente europeus, possuem atualmente programas de formação em atividades circenses desde a pré-escola até os cursos universitários ou os de formação profissional, reconhecendo tanto a riqueza motriz como a cultural (valor histórico, social, artístico, etc.) do circo para a sociedade contemporânea, como é o caso de França e Bélgica. Outros tantos países europeus, mesmo não reconhecendo a atividade circense com a mesma importância dos anteriores, reservam um espaço para tais atividades como conteúdos para as aulas de Educação Física, principalmente por seu valor cultural, como é o caso de Portugal, Alemanha, Espanha e Itália (MINISTÈRE DE L'EDUCATION NATIONALE, DE LA RECHERCHE ET DE LA TECHNOLOGIE 1998; BUSSE, 1991).

Na Espanha, podemos citar a presença das atividades circenses, inclusive as da Perna de Pau, em vários currículos oficiais (locais, regionais ou estaduais) de Educação Física primária (LARRAZ, 2002; INVERNÓ, 1998; AGUADO E FERNÁNDEZ, 1992), secundária (INVERNÓ, 2003; LARRAZ, 2002) e superior (COMES et al, 2000).

No Brasil, a inclusão das atividades físicas “circenses” também começa a dar seus primeiros passos. Há notícias da existência de escolas públicas e privadas em algumas regiões (São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, etc.) que já incluem as atividades circenses como conteúdo da Educação Física em diferentes níveis (do ensino fundamental até o superior, dentro do programa curricular ou como conteúdos optativos), graças principalmente à ação de profissionais que se sentem sensibilizados com esta questão por já terem vivido algum tipo de experiência nesta área.

Infelizmente não dispomos de referências mais específicas sobre a aplicação do Circo como conteúdo da Educação Física formal ou oficial (escola, universidade, etc.) no contexto brasileiro, no entanto, constantemente recebemos informação da realização de cursos intensivos, introdutórios e de formação complementar em atividades circenses de caráter informal, organizados por escolas especializadas em Circo³, academias, associações (SESC, SESI, etc.) e outras entidades, principalmente as privadas.

Com esta breve justificativa queremos reforçar que a atividade circense é um conteúdo curricular tão legítimo e tão importante quanto os conteúdos considerados tradicionais que desfrutam de um valor social reconhecido na atualidade brasileira (jogos, esportes, etc.) e, que há uma demanda de mercado que deve ser vista com bons olhos, atenção e respeito. Mais que isso também, é apontar que a educação formal não pode mais seguir negando esta parte da cultura corporal que as atividades circenses representam.

Conhecendo e reconhecendo a Perna de Pau

Em primeiro lugar, temos que diferenciar o significado da modalidade “Perna de Pau⁴” e do aparelho ou objeto “perna de pau”.

Num sentido amplo, a *Perna de Pau* é uma modalidade circense onde os praticantes alteram sua estatura normal utilizando basicamente um aparelho também conhecido como perna de pau. No entanto, não se exclui a possibilidade de utilizar outros aparelhos ou objetos materiais que permitam estas modificações de altura. (ver figuras 03 e 04)

No que se refere à literatura e à cultura circense, a *Perna de Pau*, assim como o Malabares, o Trapézio, etc., é considerada uma “técnica circense”, conceito que parece não ser completamente correto, pois se trata na realidade de uma “modalidade” circense. Dizemos isso porque uma modalidade significa um tipo de prática dentro de um âmbito mais geral, neste caso o Circo, que apresenta características técnicas distintas em virtude das particularidades dos objetos materiais, do espaço, do tempo e dos protagonistas. Dentro de cada “modalidade”, os protagonistas desenvolvem ações motrizes particulares, além de existir a possibilidade de desenvolver uma ou várias técnicas corporais para realizar os movimentos segundo os distintos padrões de eficácia mecânica e estética.

² Nos Estados Unidos e em quase todos os encontros ou convenções de circo se realizam jogos e competições como a “Corrida de Parada de Mãos” ou o “Vôlei-Club - espécie de Vôlei jogado com claves de malabares. De Blas (2000) y Comes et al (2000) relatam uma grande variedade de jogos malabarísticos em suas respectivas investigações.

³ Na página web da companhia de Circo “Pindorama Circus” (Brasil) <http://www.pindoramacircus.arq.br> podemos acessar a informação de mais de 20 escolas especializadas em Circo em todo o Brasil.

⁴ Perna de Pau em espanhol (Zancos), inglês (Stilt), francês (Échasse), alemão (Stelzen). Em Portugal se utiliza o termo “Andas”.

Conforme Aguado e Banegas (1989), ao considerar as características estruturais do objeto ou do aparelho que garante a existência desta modalidade circense, na qual se constitui a perna de pau, podemos deduzir que as ações motrizes emergentes nesta prática são essencialmente de equilíbrio. Isso não significa que dentro desta prática não apareçam ações motrizes de outros tipos, como podem ser as coordenativas, expressivas, etc. No entanto, predominam as de equilíbrio.

Analisando os diferentes tipos de perna de pau encontrados atualmente, observamos uma variedade bastante grande de tipos, de formas, de alturas, bem como, a partir de pequenos avanços tecnológicos e de materiais, a construção de aparelhos de madeira, alumínio, plástico, carbono, etc. Estas diferentes qualidades materiais dependem em grande parte dos objetivos e das disponibilidades (dinheiro, conhecimento, objetivos, etc.) dos interessados. Na escola, por exemplo, normalmente utilizam-se as pernas de pau construídas artesanalmente de madeira, principalmente pelo baixo custo de fabricação.

Do ponto de vista do tipo de apoio, existem basicamente dois tipos de pernas de pau: aquelas em que o apoio está nas mãos (ver fig. 1), que de forma livre permitem deixar o material quando o praticante deseje; aquelas em que o apoio está nas pernas (ver fig. 2), que de forma fixa impedem que o praticante abandone o material durante a atividade.



Figura 01. Perna de Pau com apoio nas mãos.ⁱⁱ

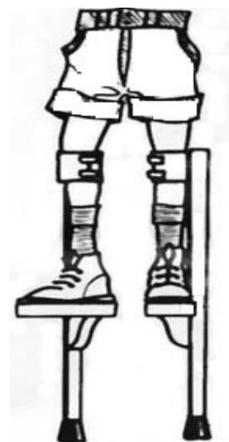


Figura 02. Perna de Pau com apoio nas pernas e pés.

O modelo 02 pode ser considerado como o ideal para a prática da Perna de Pau, contudo, o modelo 01 parece ser mais conhecido e utilizado, principalmente por ser bastante mais fácil de utilizar.

Durante os últimos anos observamos a utilização do modelo 01, como experiência prévia ao modelo 02, no entanto, nossas experiências indicam que, como recurso pedagógico antes da utilização do modelo ideal de perna de pau (02), o mais adequado é utilizar as “plataformas” construídas de lata ou de madeira, representadas nas figuras 03 e 04. Estes aparelhos simulam com maior precisão as alterações mecânicas e sensitivas produzidas pela perna de pau normal (modelo 02).



Figura 03. Plataforma com apoio nas mãos (cordas)



Figura 04. Plataformas amarradas nos pés.

Nossa opção se justifica devido a transferência “positiva” entre os movimentos realizados nas plataformas (03 e 04) e os realizados no modelo normal (02), algo que não acontece com o modelo 01. Além disso, o tipo de equilíbrio praticado nestas plataformas é o mesmo do modelo 02, o que não acontece com o modelo 01, devido ao tipo de apoio (realizado nas mãos). Isso não significa que devemos negar a existência do modelo 01 e deixar de utilizá-lo, simplesmente queremos explicar que não deve ser utilizado como o recurso pedagógico (progressão) mais importante.

Por outro lado, estas plataformas na realidade representam uma brincadeira bastante antiga, que não requer material ou tecnologia complexa e que efetivamente pode ser considerada um excelente recurso pedagógico que facilita o processo de aprendizagem da Perna de Pau, além de ser uma estimulante e lúdica maneira de aprender brincando.

Durante o processo de aplicação da Perna de Pau como conteúdo das aulas de Educação Física, pelo menos conforme a literatura consultada, parece existir um consenso da importância de incluir a construção do material da perna de pau. Este processo, além de ser motivante (estimulante), fácil e barato, contempla alguns dos objetivos multidisciplinares (valores, atitudes, comportamentos) previstos nos planos de ensino tanto de nível municipal, estadual e/ou federal.

Âmbitos de aplicação da prática da perna de pau

Neste artigo afirmamos a pertinência da aplicação da Perna de Pau no âmbito educacional (escola, universidade, etc.). No entanto, esta prática também pode ser desenvolvida em outros âmbitos, como por exemplo do lazer e recreação (em clubes ou instituições públicas) e/ou apresentação profissional de espetáculo (em companhias de espetáculo).

Isso significa que no futuro o conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física pode transcender tanto a interesses e aplicações como a âmbitos extra-escolares, chegando inclusive a abrir outro caminho na formação profissional dos alunos.

Conseqüências básicas da aplicação da perna de pau: o desenvolvimento do equilíbrio

De maneira geral, ao praticar a modalidade de Perna de Pau, os participantes realizam ações motrizes de equilíbrio instável e dinâmico, ou de “desequilíbrio constante”. Ou seja, dada que a base de sustentação da perna de pau é bastante pequena, ocupando normalmente uma décima parte do tamanho de um pé adulto, significa que se manter em equilíbrio estático é praticamente impossível, somente observado em pessoas com muita experiência e em momentos concretos. Por isso, torna-se necessário estar constantemente regulando o equilíbrio.

O equilíbrio de uma pessoa sobre uma perna de pau é bastante diferente de quando não está sobre ela, principalmente porque a orientação visual (distância do solo, tamanho e altura dos passos, ângulo de visão) e a falta de informação direta referente ao solo (cinestesia) são drasticamente alterados em um espaço de tempo muito breve. Também temos que considerar que, ao não existir contato direto dos pés com o solo (chão), todo o mecanismo proprioceptivo relacionado com o equilíbrio sofre importantes alterações, sem falar dos aspectos afetivos referentes à altura. Contudo, depois de realizar vários cursos de iniciação de Perna de Pau em escolas, clubes, associações de jovens, etc., pode-se afirmar que o equilíbrio tende a ser restabelecido em pouco tempo. Este período pode variar de alguns dias até algumas semanas, pois muitas são as variáveis (físicas, psicológicas, etc.) que influenciam neste processo de adaptação.

É certo que atualmente já existem modelos de pernas de pau que utilizam superfícies de apoios maiores, iguais ou superiores ao tamanho de um pé adulto, que permitem alcançar ou manter-se em equilíbrio estático (estável) com mais facilidade. No entanto, esta tecnologia ainda representa uma pequena parte da prática desta modalidade, principalmente pelo alto custo.

Deste modo, além de desenvolver o equilíbrio e estimular positivamente a cinestesia (propriocepção) do praticante, a prática da Perna de Pau pode ser uma importante ferramenta para alcançar outros objetivos pedagógicos, como o desenvolvimento de algumas qualidades físicas (força, resistência, flexibilidade), habilidades motoras (coordenação, ritmo), afetivas (autoestima, capacidade de superação, confiança), sociais (trabalho em grupo, colaboração, respeito), e conceituais (segurança, progressão técnica e estética e de montagens coreográficas).

Desenvolvimento Pedagógico: iniciação

Segundo Lafourcade (1974), o processo de ensino constitui um conjunto de procedimentos estimulantes, orientadores e reguladores dos processos de aprendizagem de um sujeito, concluindo-se que qualquer processo de ensino-aprendizagem ou mesmo de treinamento deve seguir uma seqüência ascendente de progressão da dificuldade, seja ela referente ao esforço físico, psíquico, técnico ou estético, além de respeitar a capacidade lógico-racional dos alunos implicados.

Em nosso caso, estabelecemos uma progressão lógica de dificuldades para o processo de aprendizagem da Perna de Pau, que chamamos de “Iniciação”, onde procuramos desenvolver um grupo de ações motrizes elementares que consideramos mais importantes, como levantar, abaixar, caminhar, etc.

As tarefas motoras que propomos também visam a desenvolver outros aspectos fundamentais da aprendizagem, como podem ser: a confiança, o respeito ao material e à situação de altura, a superação do medo de altura e do desconhecido, o desenvolvimento de algumas qualidades e condições físicas, as respostas efetivas sobre segurança e, a solução de problemas típicos (desequilíbrios, quedas, etc.). Além disso, não podemos deixar de citar que se trata de um processo que busca problematizar e explicar de maneira contextualizada (significativa) seu conteúdo, além de

Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p. 125 – 133, set./dez. 2003

desenvolver especialmente a capacidade criativa dos alunos, característica fundamental das atividades lúdico-expressivas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Através deste “programa” de ensino da Perna de Pau, buscamos oferecer aos alunos conhecimento sobre algumas das características fundamentais das atividades físicas expressivas, como a possibilidade de comunicação e expressão através do movimento ou dos conceitos básicos de estética. Por outro lado, também visamos um primeiro contato com a cultura corporal circense.

Contudo, deve-se reconhecer que nesta fase de “iniciação” é dada bastante importância ao fator “técnico” das ações motrizes elementares propostas, pois se trata de uma modalidade que não permite a seus praticantes realizarem movimentos que se diferenciem muito do modelo “ideal”. Em outras palavras, queremos dizer que os fatores de risco são altos desde o início do processo de aprendizagem e por isso uma condição técnica mínima permite que o aluno evolua com a tranquilidade e segurança necessária.

Processo Pedagógico

Nosso processo pedagógico trata de combinar conhecimentos teóricos e práticos em todas as aulas (sessões), evidentemente com predomínio das atividades práticas ou vivenciais.

Em relação ao conhecimento teórico que envolve a Perna de Pau como atividade física-expressiva e circense, no início de cada aula são apresentados e discutidos aspectos da história circense (Circo tradicional-moderno), a diversidade das modalidades circenses, características estéticas do Circo atual, constituição e construção do material da perna de pau.

Quanto ao conhecimento prático (vivências), foco principal deste texto, podemos dizer que o processo de aprendizagem da Perna de Pau, assim como o processo de ajuda e de segurança, seguem metaforicamente os mesmos padrões e progressões de quando um bebê está na fase final de aprender a colocar-se em pé e andar. Isso significa que aprender a andar na perna de pau é como aprender a andar outra vez.

A seguir, na tabela 1, foram colocadas as tarefas e as ações motoras numa ordem que entendemos como mais acessível

(lógica e flexível) para a aprendizagem, considerando a utilização de uma perna de pau igual a que citamos na figura 1b, com altura média de 50 centímetros, do pé até o chão:

Tabela 01. Tarefas motoras, procedimentos internos e externos. Formato inspirado e adaptado do modelo desenvolvido por Smoleuskiy e Gaverdouskiy (s/d) para tarefas em Ginástica Artística.

Tarefas Motoras	Procedimentos internos (a realizar) e externos (como ajudar) da tarefa
Colocar e ajustar a perna de pau	A perna de pau deve estar bem ajustada (presa) na perna do aluno.
Subir e descer da perna de pau	Primeiro com ajuda do professor, depois com companheiros e ao final sozinho, com e sem apoios.
Caminhar no mesmo lugar	Com apoios de mãos na parede ou em outro lugar, observando a postura corporal reta, elevação dos joelhos e posição da cabeça (olhando para frente)
Caminhar para frente	Com elevação dos joelhos
Caminhar lateralmente e para trás	Com elevação dos joelhos
Levantar as pernas alternadamente	Primeiro flexionada (joelhos), depois esticada (chutar)
Baixar e subir simulando a posição de sentar	Flexão das duas pernas ao mesmo tempo
Caminhar agachado	Tocando os pés com as mãos, como se o teto fosse baixo.
Abaixar e subir com uma perna	Sempre com apoio e/ou ajuda
Subir e descer obstáculos pequenos	Com ajuda dos companheiros
Caminhar para frente com mais velocidade	Com passos mais amplos e mais rápido
Girar lentamente para os dois sentidos	Utilizar múltiplos apoios dos pés
Superar pequenos obstáculos	Exemplo: aproximar, subir e descer da tampa do plinto ou de uma caixa de madeira
Caminhar olhando para cima	Olhar para o teto, com e sem ajuda
Caminhar com os olhos fechados	Com ajuda (não utilizar vendas)
Caminhar rapidamente, parar, reter a marcha, frear.	Alterar a velocidade da marcha

Todas as tarefas e suas conseqüentes ações motrizes, que acabamos de descrever, em especial a marcha (caminhar com elevação dos joelhos), podem ser realizadas previamente no chão sem as pernas de pau e posteriormente sobre o material.

Para as aulas dedicadas ao trabalho de Perna de Pau recomendamos uma “preparação corporal especial”, na qual os exercícios, brincadeiras ou jogos devem permitir aos alunos alcançar um estado de preparação, tanto a nível fisiológico, mecânico (muscular-articular), como mental (concentração, atenção), adequados a este tipo de atividade. Esta preparação corporal, também conhecida como aquecimento, pode incluir um trabalho de tonificação e alongamento específico, principalmente de membros inferiores e região lombar. Ao finalizar a aula também é aconselhável alongar e relaxar membros inferiores, região lombar e cervical. Atualmente realizamos esta preparação corporal a partir de um procedimento bastante parecido com o realizado na Ginástica Artística, quando o objetivo da aula são os saltos ginásticos e/ou acrobáticos (SMOLEUSKIY E GAVERDOUSKIY, S/D).

Conforme nossa experiência, este conjunto proposto de conhecimento (tarefas e ações) parece ser suficiente para que os alunos, mesmo aqueles que não possuam nenhum

conhecimento prévio sobre esta prática, aprendam progressivamente a realizar algumas ações básicas que permitam deslocar-se pelo espaço com segurança, permitindo explorar as possibilidades motrizes da perna de pau e atuar livre e autonomamente sobre (e com) o material. Fundamentalmente nosso esforço didático-pedagógico visa à segurança de cada aluno durante o processo de aprendizagem.

A seguir comentamos alguns aspectos considerados importantes e que devem ser levados em conta durante o processo de ensino da Perna de Pau.

Características do espaço e do tempo de prática

Normalmente quando se planeja a realização de uma atividade, as preocupações são majoritariamente colocadas nas ações motrizes que os alunos deverão aprender a realizar. Em casos onde a prática depende de um material (bola, raquete, perna de pau) este aspecto não pode ser deixado de lado.

Porém, há outros componentes fundamentais desta e de todas as práticas motrizes que devem ser pensados estudados com muita atenção antes de serem colocados em ação: o espaço (onde se realiza a prática) e o tempo (duração das aulas, pausas, etc.).

Conforme as características do espaço, os alunos vão desenvolver as tarefas propostas pelo professor com maior ou menor eficiência e segurança. Além disso, alterando estas características do espaço pode-se alcançar diferentes respostas motrizes, como podem ser as adaptações ao imprevisto, as antecipações, etc.

Vejamos os diferentes tipos de espaço em ordem de dificuldade e de segurança:

- a) Espaços controlados ou estáveis: (*recomendados*)
 - Horizontal plano (sem irregularidades): uma quadra poliesportiva, um pátio, etc;
 - Horizontal plano com obstáculos: uma quadra poliesportiva com traves, caixas de plintos, um pátio com bancos, cadeiras, etc;
 - Inclinação: rampas, etc;
 - Verticais: escadas, pequenos muros, bancos;
- b) Espaços não controlados ou instáveis:
 - Horizontal plano com irregularidades: jardim, campo de futebol de areia, praça, etc;
 - Horizontal plano com obstáculos: jardim com bancos, campo de futebol com formigueiros, cupins, praças com flores, etc;
 - Inclinação irregular: barrancos, jardins, pequenos montes, etc.

Dependendo das condições do espaço, pode-se também modificar as condições de visibilidade, como por exemplo, trabalhar com mais ou menos luz. Neste caso, as dificuldades aumentam consideravelmente, diminuindo a segurança.

Quanto ao tempo de prática, entendemos que as aulas não devem superar 1 hora de duração, porque em geral observamos que os alunos necessitam descansar depois de estarem 15 minutos sobre a perna de pau. Estas pausas de descanso são fundamentais para a segurança e para o êxito da aprendizagem.

Material de suporte e de segurança pessoal

Durante a fase de “iniciação da Perna de Pau”, os alunos vivem uma situação extraordinariamente nova. Ações básicas como levantar, caminhar e saltar passam a ser grandes desafios sobre a perna de pau.

Para facilitar e assegurar a aprendizagem entendemos como imprescindível a utilização de materiais alternativos de proteção, como os que citamos a seguir:

- a) Plintos, cavalos de Ginástica Artística (GA) ou plataformas que permitam sentar-se no momento de colocar as pernas de pau e ficar em pé;
- b) Cordas amarradas de um pilar a outro, por exemplo, para que o aluno possa caminhar com um apoio constante;
- c) Barra fixa, assimétricas ou paralelas de GA para a prática de giros, rotações, deslocamentos laterais, flexões de pernas, quedas, etc;
- d) Colchões de queda;
- e) Joelheiras (skate ou vôlei): material “imprescindível”.

Colaboração dos Companheiros

Durante o processo de aprendizagem ou de treinamento de algumas modalidades esportivas, como é o caso de Ginástica Artística, observamos que a prática diária não se restringe somente à atividades individuais (psicomotrizes), em realidade engloba também atividades coletivas, cooperativas e/ou colaborativas (sociomotrizes). Esta adaptação normal do processo de prática ocorre de modo semelhante com a Perna de Pau.

Isso significa que na maioria das vezes, em função da dificuldade e da exigência desta primeira etapa (iniciação), a ajuda dos companheiros passa a ser uma ferramenta importante deste processo, tanto para permitir uma maior dinâmica das aulas, maior segurança, implicação, companheirismo, quanto para a regulação (correção) externa das ações motrizes e dos comportamentos executados.

Tipos de Ajuda

Entendemos que as primeiras experiências são as mais importantes de todo o processo de aprendizagem. Qualquer queda ou trauma (físico ou psicológico) nesta fase provavelmente terá repercussões importantes no futuro, podendo inclusive provocar bloqueios ou medos que impeçam o desenvolvimento do aluno.

Assim, parece que as primeiras ajudas devem vir diretamente do professor ou dos companheiros para que garantam uma completa segurança e satisfação dos praticantes.

Uma vez superadas as primeiras experiências de subir, baixar, caminhar, girar, etc., com a ajuda do professor ou dos companheiros, podemos passar a utilizar a ajuda dos materiais citados anteriormente. Segundo nossas experiências, a partir deste momento, as aulas passam a ser mais dinâmicas pois a independência, o respeito pelo professor e pelos

companheiros é maior e, supostamente um maior número de alunos pode estar praticando ao mesmo tempo.

Também comprovamos que esta maior “liberdade” do professor permite-lhe realizar um maior número de tarefas, de jogos ou de atividades, e que também suas orientações e correções alcançam um maior número de alunos. Evidentemente não inventamos nada novo ou injustificável, porque afinal, quanto maior a independência do aluno (domínio do material e das ações motrizes) maior será sua capacidade em assimilar sejam as orientações do professor sejam outros tipos de estímulo externo; fatos que acontecem em todos os âmbitos e modalidades esportivas bem como em todos os tipos de ações motrizes.

Basicamente a ajuda em Perna de Pau pode ser:

- a) Com uma pessoa em frente e com as duas mãos dadas;
- b) Com duas pessoas nas laterais, cada uma segurando uma das mãos;
- c) Com uma pessoa na lateral, com uma das mãos dadas (revezando o lado);
- d) Com uma pessoa na lateral ou em frente, sem dar as mãos, somente acompanhando;
- e) Com duas pessoas a uma distância de 2, 3, 4, ou 5 metros, sem dar as mãos, para que o aprendiz caminhe entre uma e outra pessoa lentamente.

O processo de Avaliação

Todos os estudiosos em educação reconhecem a complexidade do processo de avaliação. Em Educação Física esta complexidade é ainda maior, pois muitos aspectos importantes da aprendizagem motriz e da cultura motora não podem ser medidos objetivamente. Este trabalho não objetiva entrar no mérito da discussão sobre a avaliação, uma vez que simplesmente buscamos comentar e socializar algumas de nossas experiências e outras reflexões, articuladas e oriundas da bibliografia consultada e apresentada ao término desta discussão.

Contudo, dada a importância do processo de avaliação no contexto educativo, entendemos que existem alguns “âmbitos” que devem ser observados durante o processo de avaliação, como por exemplo:

- Atitudes / valores afetivos e sociais, tais como a motivação, cooperação, respeito, etc;
- Ações motrizes presentes no programa, tais como, caminhar, saltar, girar, subir, descer, etc;
- Capacidade criativa;
- Respeito ao material, aos exercícios e aos companheiros;
- Noção de segurança.

Durante os cursos ministrados, foram observadas diferenças significativas quanto à velocidade de compreensão, e também quanto a capacidade de aprendizagem intelectual e/ou motriz dos alunos, algo absolutamente normal em qualquer processo de aprendizagem seja ele com ênfase motriz ou intelectual (LEGUET, 1985).

Tais características intrínsecas ao processo de aprendizagem de Perna de Pau impedem que o processo de avaliação seja linear, grupal ou padronizado, ou seja, a avaliação não deve estar centrada exclusivamente nos aspectos técnicos, isto é, em como os alunos estão reproduzindo as ações motrizes. Muito mais além deste dado unilateral, a avaliação pressupõe algo individualizado, focalizada no processo (na evolução) e não no produto (resultado), e fundamentalmente concluindo em um procedimento onde o desenvolvimento do aluno pode ser observado de forma global, como um todo (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Considerações Finais

Historicamente, encontramos resquícios da existência do circo tradicional na sociedade brasileira desde o início de século XIX até o momento presente. Também somos conscientes da emergência do circo moderno (novo) no contexto contemporâneo. No entanto, parece que este tipo de prática corporal ainda não desfruta de um status cultural como ocorre com outras práticas, como a dança ou algumas modalidades esportivas, por exemplo.

De um lado, esta situação de “prima pobre” da arte ou do esporte se reflete tanto numa tímida e localizada aplicação deste tipo de atividade em aulas de Educação Física, quanto numa imensa escassez de referências bibliográficas sobre a questão da Perna de Pau e do circo em geral no Brasil. Sobre tais informações referentes às práticas circenses, somos obrigados a consultar fontes européias (França, Espanha, Bélgica, Alemanha, Itália, Inglaterra, etc.) e em alguns estudos americanos e canadenses.

Por outro lado, parece existir uma crescente vontade de mudar este estado atual, e como prova deste “movimento” de mudança, podemos considerar a aparição de várias escolas especializadas em atividades circenses em São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Bahia, além da consolidação e, em alguns casos, de melhoria de algumas instituições já tradicionais, como é o caso da Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro. Há também notícias de realização nestes últimos anos de inúmeros cursos intensivos, oficinas temáticas

e clínicas de formação em atividades circenses, além de atividades abertas ao público.

A partir desta nova condição de reconhecimento do valor das atividades circenses, começa a ser gerado um aumento na quantidade e na qualidade dos espetáculos de cenário e de rua, bem como uma maior demanda do setor publicitário (propagandas onde aparecem pessoas praticando atividades circenses). Ademais, existe atualmente um aumento significativo de estudantes brasileiros em formação em escolas européias de circo ou que estão trabalhando em companhias circenses fora de nosso país.

Acreditamos que todas estas transformações refletem um mundo novo, um circo novo, que cada vez mais ganha espaço entre nós e, nada mais interessante para os profissionais da Educação Física que precisam estar atentos, informados e atualizados para que possam responder eficazmente a esta demanda.

Para finalizar, reconhecemos que este texto apenas expressa alguns dos aspectos elementares do processo de ensino-aprendizagem da Perna de Pau, também algumas breves palavras sobre a arte circense. No entanto, o nosso maior desejo é poder seguir avançando, equilibrando e se apoiando em nossas pesquisas, aproveitando momentos como este da publicação deste artigo para poder crescer e, futuramente, olhar mais adiante e ampliar o espaço que nos cerca, em forma de conhecimento sobre esta questão tão fascinante do mundo da Arte do circo.

Referências

AGUADO, X.; FERNÁNDEZ, A. **Unidades didácticas para primaria II: Los nuevos juegos de siempre: El mundo de los zancos, Juegos malabares Y Juegos de calle**. Zaragoza: Inde Publicações, 1992.

AGUADO, X.; BANEGAS, J. Actividades con Zancos en la Educación Física. **Revista de Educación Física**, Barcelona, nº 6, p. 27-32, nov.dez., 1989.

BUSSE, H. **Artistik: Hohe schule der Körperkunst**. Leipzig: Meyer & Meyer Verlag, 1991.

Stilt Resource Center www.stilt.com Acesso em: 04-fev., 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodología do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COMES, M. et al. **Ficheros de Juegos Malabares**. Barcelona: Inde Publicações, 2000.

p. 45-48.

Motriz, Rio Claro, v.9, n.3, p. 125 – 133, set./dez. 2003

INVERNÓ, J. **Unidades didácticas para primaria**. Barcelona: Inde Publicações, 1998. Colección unidades didácticas de aplicación.

. **Circo y Educación Física**. Barcelona: Inde Publicações, 2003.

LAFOURCADE, P. **Planeamiento, conducción y evaluación en la enseñanza superior**. Buenos Aires, Kapelusz, 1974.

LARRAZ, A. **Diseños curriculares de la Comunidad Autónoma de Aragón - Educación Primaria: Educación Física**. In: Trabalho apresentado no VII Seminario Internacional de Praxiología Motriz, INEFC Lleida, Espanha, Outubro, 2002.

LAVEGA, P. **Aplicaciones de la noción de Conducta Motriz en la Enseñanza**. In: Trabalho apresentado no VII Seminario Internacional de Praxiología Motriz, INEFC Lleida, Espanha, Outubro, 2002.

LEGUET, J. **Actions motrices en gymnastique sportive**. Paris, Vigot, 1985.

FRANÇA. Ministère de L'éducation Nationale, de la Recherche et de la Technologie. **Théâtre Aujourd'hui nº 7: Le Cirque Contemporain, La Piste et la Scène**. Paris, 1998.

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad. Léxico de Praxiología Motriz**. Barcelona, Editorial Paidotribo, 2001.

SMOLEUSKIY, V.; GAVERDOUSKIY, I. **Tratado General de Gimnasia Artística Deportiva**. Barcelona, Editora Paidotribo, s/d (1999).

SOARES, C. Acrobacias e Acrobatas: Anotações para um estudo do corpo. In: BRUHNS, H. T.; GUTIERREZ, G. L. (Org.) **Representações do Lúdico: II Cilo de debates "lazer e motricidade"**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 33-41.

. Zancos para jugar. **Revista Thaos**, Barcelona, nº 2, 1992.

Endereço:

Marco A. C. Botelho
Calle Guadiana, 32 – 1º 4º
Barcellona España
CP: 08014
Telefone: (0034) 652.618821
e-mail: marco@bortoleto.com
bortoleto@correu.inefc.es

Manuscrito recebido em 18 de maio de 2003.

Manuscrito aceito em 19 de novembro de 2003.